

COMPORTAMENTO

ENDIVIDAMENTO PESSOAL DOS CONSUMIDORES

Por Victor Fraile Sordi e Franciely Sanabria Nascimbene



Fonte: Freepik (2022)

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), desenvolvida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostra que praticamente três em cada dez famílias brasileiras possuem contas em atraso atualmente, ou seja, estão inadimplentes.

O estudo ainda aponta que a proporção de famílias inadimplentes no Brasil cresceu 1% em maio de 2022, em comparação com abril deste ano, e alcançou 28,7% do total de lares do país.

As famílias contam com um orçamento menor, em comparação aos anos anteriores, em função da alta inflacionária, que já supera os 12% anuais para os brasileiros.

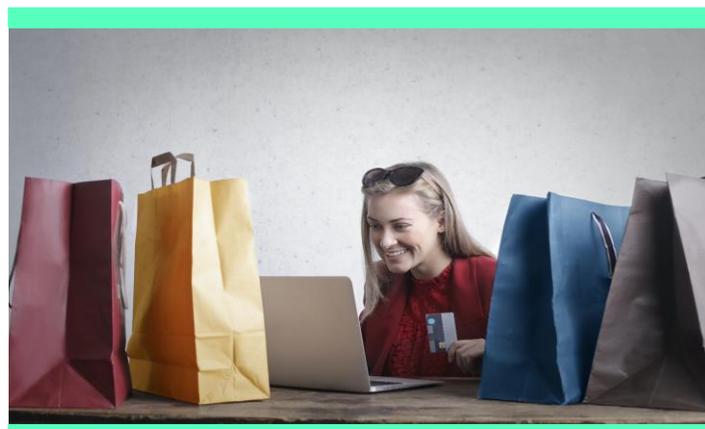
No entanto, a inflação é apenas um dos ingredientes para o cenário de endividamento e inadimplência do brasileiro. O comportamento do consumidor também é influenciado por outros fatores na hora de decidir o que e como comprar.

Na perspectiva dos estudos em finanças comportamentais, o indivíduo ao tomar decisões leva em consideração fatores emocionais, hábitos, experiências pessoais, acontecimentos passados, disponibilidade de informações, necessidades imediatas, dentre outros componentes psicológicos.

No Brasil, assim como em outros países, um conjunto de aspectos culturais da sociedade moderna constituem o que podemos intitular de “cultura do endividamento”.

A cultura do endividamento é impulsionada pela facilidade de aquisição de crédito e o imediatismo, no qual está sendo mais importante a sensação de “ter” ao invés de “ser”. Ou seja, compra-se para a satisfação pessoal e não necessariamente pela necessidade.

O endividamento ganha destaque nas finanças comportamentais, pelo fato de que estes aspectos comportamentais, como os envolvidos na cultura do endividamento, podem acarretar problemas financeiros não só ao indivíduo e as famílias, como também a toda sociedade, como estamos presenciando no Brasil atualmente.



Fonte: Freepik (2022)

SAIBA MAIS SOBRE A PESQUISA PEIC:

<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-de-2022/431749>

VILÕES DO ENDIVIDAMENTO

A pesquisa intitulada “ENDIVIDAMENTO PESSOAL DOS CONSUMIDORES: Um estudo sob a ótica das Finanças Comportamentais” desenvolvida pela egressa do curso de Administração da UFMS - Campus de Naviraí, Franciely Sanabria Nascimbene, buscou discutir o endividamento pessoal dos consumidores sob a perspectiva das finanças comportamentais.

O estudo contou com 148 participantes que responderam questões sobre endividamento pessoal, orçamento doméstico e aspectos comportamentais relacionados ao dinheiro.

70,3% dos respondentes admitiram ter algum tipo de dívida, sendo os tipos de dívidas predominantes: Cartão de Crédito (48,6%), seguido de Empréstimos e Financiamentos (40,5%).

Em relação ao comprometimento da renda, a maioria dos respondentes indicam comprometer de 26% a 50 % de suas rendas domiciliares com dívidas, sendo que 23% declararam não possuir dívidas.

Mesmo a amostra da pesquisa apresentando um público com nível de renda elevado em relação a média nacional, os índices de endividamento também se encontram altos, sendo que no total 70,2% admitiram comprometer parte significativa de suas rendas com dívidas.

O que demonstra que mais ou menos renda não implica necessariamente em baixo ou alto endividamento.



Fonte: Freepik (2022)

O estudo mostrou que boa parte dos indivíduos preferem benefícios imediatos e desprezam as recompensas pela espera de recebimentos no futuro.

68,2% dos respondentes preferem receber R\$900,00 hoje, ao invés de esperar para receber R\$1.000,00 daqui a um mês, apontando que a posse imediata do dinheiro é considerada mais vantajosa que um acréscimo de 11% no capital recebido em 30 dias. Taxa maior que qualquer investimento em renda fixa e em muitos investimentos de renda variável.

PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO DOS ENTREVISTADOS AO COMPRAR A PRAZO, FINANCIAR OU TOMAR EMPRÉSTIMOS

Alternativas	%
O valor da taxa de juros.	48
Quanto vou pagar no total.	25,7
Valor das parcelas.	18,9
Prazo que tenho para o pagamento.	4,7
Outros.	2,7

Os aspectos relacionados ao autocontrole e a educação financeira (falta de planejamento, compras desnecessárias e gastos maiores que a sua renda), correspondem às causas da inadimplência para 48,75% dos indivíduos que indicam estarem inadimplentes. Ou seja, há fatores que teoricamente podem ser controlados pelos indivíduos.

A pesquisa apontou a importância da educação financeira, ferramenta necessária para auxiliar os agentes econômicos a fazer suas escolhas mais conscientes, e diante disso planejar seu futuro e conseguir uma qualidade de vida maior. No entanto, apenas a qualificação não basta. Incentivos, recompensas, mecanismos comportamentais são essenciais nesse processo.

+ NGDI INFORMA

Para mais informações, sugestões de temas ou dúvidas sobre os boletins entre em contato por um dos nossos canais.

Endereço: Rod. MS 141 KM 02 – Naviraí-MS

Telefone: (67) 3409-3401

E-mail: ngdi.ufms@gmail.com

Acesse mais boletins

